

INTRODUÇÃO

O sofrimento mental ou psíquico é uma condição caracterizada por alterações emocionais e comportamentais que afetam significativamente a qualidade de vida de um indivíduo. Esse sofrimento pode manifestar-se de diversas formas, incluindo ansiedade, depressão, estresse, medo e outros transtornos emocionais que dificultam o funcionamento diário e as interações sociais. De acordo com Amarante (2013), o sofrimento psíquico consiste em um mal-estar subjetivo intenso, frequentemente ligado a experiências de vulnerabilidade e exclusão social, necessitando de uma abordagem abrangente e multidisciplinar para ser tratado de maneira eficaz.

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental como o primeiro ponto de contato no SUS. Sua função inclui a coordenação da rede de atenção à saúde, contribuindo para a organização do cuidado, e a gestão do fluxo de pessoas entre os diferentes níveis de atenção à saúde. É previsto que pessoas com demandas relacionadas à saúde mental façam seu primeiro contato com a APS.

Dessa forma, teve-se como questão norteadora: como a enfermagem realiza o cuidado em saúde mental no âmbito da APS? Faz-se relevante desvelar esse conhecimento e refletir sob o prisma das políticas públicas referentes a esta temática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, utilizando entrevistas como técnica para coletar dados. O estudo foi realizado na cidade de Ubá, situada no Estado de Minas Gerais. Em relação aos serviços de Atenção Primária à Saúde, o município de Ubá possui 23 Unidades Básicas de Saúde que funcionam sob a lógica da Estratégia Saúde da Família (ESF). foram elencadas por meio de disponibilidade de participação, cinco Unidades Básicas de Saúde, que funcionam sob a lógica da ESF. Participaram da pesquisa 5 enfermeiros e 5 técnicos de enfermagem que atuam na equipe da Estratégia Saúde da Família.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, semiestruturadas com a utilização de um questionário com questões abertas pré-estabelecidas e de gravador de voz de um celular Iphone XR, de uso exclusivo da pesquisadora, para o registro das falas dos participantes, após o aceite dos mesmos.

RESULTADOS

Os profissionais de enfermagem apontaram como principais demandas em saúde mental, a vulnerabilidade social associada ao uso de álcool e drogas, pacientes em crises de ansiedade, administração de medicamentos em pacientes com diagnóstico de esquizofrenia.

Com relação aos transtornos mentais mais comuns, foram relatados o principal deles sendo transtorno de ansiedade, depressão, esquizofrenia, psicoses associada a álcool e drogas e pacientes sem diagnóstico definido.

Acolhimento que resulta em encaminhamentos para profissionais da APS e/ou dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

A equipe de enfermagem incluiu que o acolhimento realizado nas Unidades Básicas de Saúde muitas vezes resulta em encaminhamentos para profissionais da própria APS ou para os

RESULTADOS

CAPS. Esse fluxo é necessário devidamente à complexidade dos casos de saúde mental, que exigem um acompanhamento especializado e contínuo. Entretanto, a ausência de capacitação adequada dos profissionais da APS, a falta de protocolos estruturados e o número reduzido de profissionais capacitados são fatores que dificultam a resolutividade durante o acolhimento, tornando o encaminhamento uma prática frequente na APS.

“Ah, um acolhimento [...] Mas tem uma psicóloga da equipe multi que vem aqui uma vez por semana. Então, quando o caso é mais sério, sai da nossa alçada, a gente encaminha pra ela [...] Quando é alguma coisa mais, mais grave, algum caso de encaminhar pra CAPS-AD ou CAPS-2, a gente encaminha direto.” E3

Barreiras no cuidado em saúde mental

A equipe de enfermagem destacou que a demanda elevada, falta de profissionais especializados, insuficiência de apoio familiar, pouca valorização da APS para esse tema e fragilidades na formação profissional configuram-se barreiras que interferem no cuidado em saúde mental no contexto assistencial da APS.

“Falta de profissionais especializados que consigam acolher toda demanda levantada. Muitas vezes criamos uma grande lista de espera para esses profissionais, psicólogos e psiquiatras, que vão atendendo de acordo com suas possibilidades”. E5

DISCUSSÃO

Os profissionais estudados foram praticamente unânimes em relatar quais são as maiores demandas e os transtornos mentais mais comuns encontrados em sua prática diária na APS, relatado entre eles principalmente o transtorno de ansiedade, depressão, esquizofrenia, em sofrimento por abuso de álcool e drogas e pacientes sem diagnósticos definidos mas clinicamente instável psicologicamente. Estudo realizado por Apóstolo et al, referiu que a depressão e ansiedade são problemas recorrentes à gravidade dos estados afetivo-emocionais dos indivíduos. Em seu estudo ele revela que 40,52% dos indivíduos da pesquisa apresentavam algum grau de depressão sendo 12,24% níveis graves ou extremamente graves e 43,48% apresentavam algum grau de ansiedade sendo 20,87% níveis graves ou extremamente graves.

O acolhimento é um dos pilares da Política Nacional de Humanização (PNH) no Brasil, que promove a atenção humanizada e a corresponsabilização entre profissionais e usuários, ajudando também a organizar o fluxo de atendimentos e priorizar casos mais graves, facilitando o acesso e a continuidade do cuidado. Entretanto, a equipe de enfermagem apesar da realização do acolhimento inicial, é difícil dar um acompanhamento contínuo e exclusivo para casos que envolve a saúde mental, devido ao volume de atendimentos na unidade.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. [s.l.] **Editora Fiocruz**, 2013.
- APÓSTOLO, João Luís Alves et al. Depression, anxiety and stress in primary health care users. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 348–353, mar. 2011.
- BRASIL. SUS e a Saúde Mental. **Ministério da Saúde**.